

A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



**Atena**
Editora
Ano 2022

A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A psicologia no Brasil: teoria e pesquisa

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 A psicologia no Brasil: teoria e pesquisa / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-970-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.704220702>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa*, reúne neste volume dezessete artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DA CRIANÇA E O PROCESSO DE MATURAÇÃO NO ÂMBITO FAMILIAR E SOCIAL

Weliton Carrijo Fortaleza

Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207021>

CAPÍTULO 2..... 9

VIOLÊNCIAS NA ESCOLA: COMPORTAMENTO ANTISSOCIAL E SUAS REPRESENTAÇÕES EM UMA PERSPECTIVA WINNICOTTIANA

Ana Paula Serpa Corrêa

Wanderley da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207022>

CAPÍTULO 3..... 21

A PINTURA A DEDO COMO FACILITADORA DO VÍNCULO COM A CRIANÇA AUTISTA

Thaysa Barbosa Gomes

Eduardo Fraga de Almeida Prado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207023>

CAPÍTULO 4..... 43

OS PROCESSOS DE CONFRONTAÇÃO E SEPARAÇÃO NO ADOLESCENTE À LUZ DA PSICANÁLISE

Ana Carolina Venâncio Nascimento

Taynara Prestes Milessi

Suziani de Cássia Almeida Lemos

Daniela Scheinkman Chatelard

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207024>

CAPÍTULO 5..... 51

A PRESENÇA DO ANALISTA NA INSTITUIÇÃO DE SAÚDE E A APOSTA DE UMA ESCUTA POSSÍVEL

Darla Moreira Carneiro Leite

Karla Corrêa Lima Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207025>

CAPÍTULO 6..... 59

SUICÍDIO, DEPRESSÃO E MELANCOLIA: UMA ANÁLISE DO FILME 'AS HORAS' A PARTIR DA TEORIA PSICANALÍTICA

Tayna Jacintho

Gustavo Angeli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207026>

CAPÍTULO 7..... 76

DETERMINAÇÃO SOCIAL E ADOECIMENTO PSÍQUICO

Tayla Monteiro Queiroz

Lorena Gomes Fonseca

Roberto Willyam dos Santos Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207027>

CAPÍTULO 8..... 84

SCHEMAS, QUADROS E PAPÉIS: ELEMENTOS PARA UMA PSICOSSOCIOLOGIA COGNITIVA DA PERSUAÇÃO

Jair Araújo de Lima

José Jorge de Miranda Neto

Juliane Ramalho dos Santos

Maria Luísa Miranda Macedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207028>

CAPÍTULO 9..... 101

O PROJETO DE CONTROLE DAS EMOÇÕES PELO TRANSHUMANISMO: UMA ANÁLISE PELA PERSPECTIVA DO EXISTENCIALISMO DE JEAN-PAUL SARTRE

Afonso Henrique Iwata Yamanari

Sylvia Mara Pires de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207029>

CAPÍTULO 10..... 110

IMPACTOS DA NECESSIDADE DE ACEITAÇÃO SOCIAL SOB A PERSPECTIVA DA TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL

Fabio Rodrigues dos Santos Ferreira

Yloma Fernanda de Oliveira Rocha

Ruth Raquel Soares de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70422070210>

CAPÍTULO 11..... 120

BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Deise Elen Oliveira dos Santos Reis

Jéssica de Castro Oliveira

Ruberpaulo de Mendonça Ribeiro Filho

Victor Saraiva

Ana Clara Costa Abreu e Lima

Jean Silva Lourenço

Welton Dias Barbosa Vilar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70422070211>

CAPÍTULO 12..... 126

ATENCIÓN Y APOYOS PARA UNA VIDA DE CALIDAD DE LAS PERSONAS CON

TRASTORNOS DEL ESPECTRO DEL AUTISMO (TEA)

Manoel Baña Castro

Luisa Losada-Puente

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70422070212>

CAPÍTULO 13..... 141

“RITA O PAI SAIU DE CASA E AGORA?”- UMA TÉCNICA TERAPÊUTICA QUE PODE AJUDAR A LIDAR COM A PROBLEMÁTICA DO DIVÓRCIO?

Paula Isabel Gonçalves dos Santos

Joana Cristina Vieira Gomes

Edgar Martins Mesquita

Marta Silva Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70422070213>

CAPÍTULO 14..... 152

DIVÓRCIO/SEPARAÇÃO: EFEITOS E COMPREENSÃO DOS INDIVÍDUOS DESSE PROCESSO

Andressa Carolayne de Alencar Lima

Myrla Sirqueira Soares

Ruth Raquel Soares de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70422070214>

CAPÍTULO 15..... 163

O SENTIDO DA VIDA NA ÓTICA DO PACIENTE EM TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA: ASPECTOS PSICOLÓGICOS ENVOLVIDOS

Valdeci Timóteo Martins

Margareth Marchesi Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70422070215>

CAPÍTULO 16..... 183

AVALIAÇÃO E INSTRUMENTALIZAÇÃO DE PROFESSORES PARA INTERVENÇÃO EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL I COM QUEIXAS DE TDAH

Andréia dos Santos Felisbino Gomes

Luiz Renato Rodrigues Carreiro

Viviani Massad Aguiar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70422070216>

CAPÍTULO 17..... 192

APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO EM FORMAÇÃO CONTINUADA EM PSICOLOGIA E PSICOTERAPIA ANTROPOSÓFICA

Elenice Saporski Dias

Tania Stoltz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70422070217>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 209

ÍNDICE REMISSIVO..... 210

CAPÍTULO 9

O PROJETO DE CONTROLE DAS EMOÇÕES PELO TRANSHUMANISMO: UMA ANÁLISE PELA PERSPECTIVA DO EXISTENCIALISMO DE JEAN-PAUL SARTRE

Data de aceite: 01/02/2022

Data de submissão: 14/12/2021

Afonso Henrique Iwata Yamanari

Mestrando em Psicologia pelo Programa da Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Estadual de Maringá Maringá, Paraná
<http://lattes.cnpq.br/8860185392917584>

Sylvia Mara Pires de Freitas

Doutora em Psicologia
Docente dos cursos de graduação e pós-graduação (mestrado e doutorado) em Psicologia da Universidade Estadual de Maringá Maringá, Paraná
<http://lattes.cnpq.br/4057123879317140>
<https://orcid.org/0000-0002-5882-7065>

RESUMO: O objetivo do presente artigo é analisar, à luz da noção do existencialista Jean-Paul Sartre sobre as emoções, o imperativo hedonista e abolicionista de David Pearce. Este autor transhumanista considera que será viável a partir dos avanços da ciência, principalmente dos estudos genéticos e da biotecnologia, que cheguemos a um patamar de poder escolher nossas emoções. No entanto, para Sartre, as emoções são intrínsecas aos valores que fundamentam a escolha do projeto de ser. Controlar as emoções, portanto, seria desconsiderar a função das emoções nos atos, podendo tornar insignificante os móveis que

impulsionam a busca por ser.

PALAVRAS-CHAVE: Transhumanismo; Imperativo Hedonista; Emoções; Existencialismo.

THE PROJECT TO CONTROL EMOTIONS BY TRANSHUMANISM: AN ANALYSIS FROM THE PERSPECTIVE OF JEAN-PAUL SARTRE'S EXISTENTIALISM

ABSTRACT: The aim of this article is to analyze from the light of the existentialist Jean-Paul Sartre's notion of emotions, David Pearce's hedonist and abolitionist imperative. This transhumanist author believes that it will be possible, based on science's advance, especially genetic studies and biotechnology, that we reach a level where we can choose our emotions. However, for Sartre, emotions are intrinsic to the values that underlie the choice of the project of being. Controlling emotions, therefore, would be to disregard the role of emotions in actions, which could make the mobiles that drive the search for being insignificant.

KEYWORDS: Transhumanism; Hedonistic Imperative; Emotions; Existentialism.

1 | O CONTROLE DAS EMOÇÕES

O uso de fármacos na tentativa de controlar ou, no mínimo, de conter certos tipos de emoções é algo comum hoje em dia. Conhecemos pessoas próximas que fazem uso de ansiolíticos, antidepressivos, antipsicóticos etc., mas haveria um limite para a tentativa deste controle? E quais podem ser as consequências de tentar controlar todas as emoções? Essas

são as perguntas que tentaremos responder no decorrer do capítulo¹. No entanto, antes é necessário entender o que é Transhumanismo, e como os transhumanistas pretendem chegar no controle das emoções.

Uma possível definição que pode auxiliar no entendimento do que seja o Transhumanismo é a de More (2013), que compreende esse projeto como a busca pela superação das limitações humanas em seus caracteres físicos, emocionais e cognitivos, advindos da ciência e biotecnologia, com o aparato de experimentações e o pensamento crítico e criativo. Um exemplo do que os autores compreendem por superação dos caracteres emocionais pode ser visto a partir do projeto abolicionista do filósofo David Pearce.

Pearce (2010) acredita que a humanidade deve se encaminhar para o que ele denomina de projeto abolicionista, ora conhecido também como Imperativo hedonista. A ideia é que, a partir do conhecimento científico e, principalmente, da modificação genética, haja a abolição de qualquer tipo de sofrimento humano. Segundo o autor, em um futuro próximo, com os avanços científicos, os genes que são responsáveis pela sensação de dor poderão ser manipulados a tal ponto de ser possível escolher por sentir ou não este tipo de sensação. Por uma lógica dualista, o autor afirma que essa busca visa abolir o sofrimento e otimizar a felicidade.

A seguir apresentamos algumas ideias de Pearce, bem como artigos e entrevistas relacionados, que demonstram caminhos que a ciência está trilhando rumo a este objetivo.

1.1 A abolição do sofrimento

Pearce (2010) afirma que muitas pessoas sofrem de síndromes de dores crônicas, e que são difíceis de serem aliviadas. Entretanto, o autor crê que em pouco tempo seremos capazes de, a partir da terapia genética autossômica, controlar os níveis de dor que sentiremos, pois as nossas respostas emocionais à dor intensa são moduladas pelo produto de outros genes.

Em relação à desativação da dor a partir do conhecimento da genética, para Pearce (2010), o principal estudo que torna a ideia possível foi realizado pelo bioquímico Frank Reimann e sua equipe, na Universidade de Cambridge em 2010. Reimann, Cox, Belfer, Diatchenko, Zaykin, Mchale, Drenth, Dai, Wheeler, Sanders, Wood, Wu, Karppinen, Nikolajsen, Männikkö, Max, Kiselycznyk, Poddar, Te Morsche, Smith, Gibson, Kelempisioti, Maixner, Gribble, Woods (2010) identificaram que as mutações do gene SCN9A (*sodium voltage-gated channel alpha subunit 9*) era responsável por três distúrbios de dor humana, e constataram que as mutações ativadas pelo pesquisador no gene SCN9A causaram a síndrome do “homem em chamas”, caracterizada por uma dor intensa de queimação. No entanto, a sensibilidade à dor também pode ser aumentada ou reduzida ativando ou desativando os alelos, que são formas alternativas, consequências de mutações, que

¹ Este capítulo é um recorte da dissertação de mestrado defendida em 2021, no Programa de Pós-Graduação em Psicologia, da Universidade Estadual de Maringá, Paraná, intitulada *Transhumanismo: uma análise pela perspectiva existencialista de Jean-Paul Sartre*.

ocorrem em um mesmo gene e pode gerar características diferenciadas.

O otimismo do autor em relação à modificação genética nos últimos anos, vem também com os estudos da CRISPR²/Cas9, uma nova ferramenta de edição do genoma com maior precisão, eficiência e flexibilidade. Muitos testes em animais estão sendo feitos nas últimas décadas, e o autor acredita que essa ferramenta pode, em um futuro próximo, ser usada em embriões humanos para que os pais escolham o “*design*”, principalmente emocional, de seus bebês (PEARCE, 2020).

Pearce (2020), em uma entrevista dada ao podcast³ *The Good Timeline*, diz ainda crer que seremos capazes de ditar, a partir dos avanços dos estudos da genética, o quanto de dor iremos sentir. Reitera que os estudos relacionados à genética esbarram em assuntos delicados como, por exemplo, os valores, a cultura e a ética, e por isso é um projeto que demanda tempo. Ainda afirma que apesar de alguns transhumanistas serem otimistas em relação a quando será possível chegar a esses estágios, ele assevera que, para a humanidade alcançar o status de transhumanos e depois pós-humanos, demorará centenas de anos, quiçá milênios.

Um exemplo dado pelo próprio autor para compreender seu projeto de abolição do sofrimento é pensarmos em um jogador de xadrez. Como um entusiasta do xadrez, o jogador querará ganhar as partidas e se tornar um campeão. Logo, a derrota em uma partida diminuirá o seu bem-estar, mas, provavelmente, não a ponto de torná-lo deprimido e com estados emocionais que o façam deixar de agir, como acontece nos dias de hoje. Portanto, no que diz respeito à abolição do sofrimento, Pearce (2020) é incisivo em afirmar que a compreensão e manipulação da genética nos guiará à possibilidade de abolir esses estados emocionais que causam sofrimento intenso.

1.2 Projeto hedonista

Outra possibilidade ao norte do autor transhumanista David Pearce (2010), é que em pouco tempo sejamos capazes de escolher pelos níveis de recompensa e felicidade que desejaremos sentir no dia-a-dia, pois, apesar de o cérebro ser um órgão complexo, o autor defende que as raízes da emoção e do humor são primitivas e neurologicamente antigas.

Para Pearce (2010), muitos visionários, sonhadores e utopistas, durante centenas de anos, propuseram ideias de manipulações ambientais, reformas sociais e políticas, projetos para a igualdade, ideias para a mudança do campo social. O questionamento do autor, que vem a partir desta afirmação, é se essas manipulações foram eficientes na promoção da felicidade humana, considerando que não há evidências reais que comprovem a mudança, no que diz respeito à felicidade, entre o ser humano contemporâneo e nossos ancestrais caçadores-coletores da savana africana.

²Clustered Regularly Interspaced Short Palindromic Repeats

³Podcast é uma forma de divulgação multimídia (áudio, vídeo, foto etc.) na internet. Hoje é comumente usado para a divulgação de notícias e entrevistas.

Pearce (2020) não descarta que as intervenções políticas e sociais sejam úteis para a construção de um mundo melhor. Entretanto, acredita que, para haver uma mudança efetiva nos níveis de felicidade, é preciso que haja a modificação do nosso código genético, e para ele, a biotecnologia já possui as ferramentas para que isto seja possível. Ainda comenta que o alcance de tais níveis de felicidade possa levar o ser humano a apreender a vida com maior propósito e significado, e reitera que este projeto transhumanista não pretende obrigar as pessoas a aceitarem tal condição do controle das emoções, mas permitir a possibilidade para que a alteração genética possa modificar os níveis de felicidade que o ser humano experiencia.

Um conceito que ajuda na compreensão dessa estagnação da felicidade, usado por Pearce (2020), é o que os autores Brickman e Campbell (1971) denominaram de Esteira hedônica. A partir de entrevistas feitas com pessoas que ganharam na loteria e com cadeirantes que ficaram nesta condição após sofrerem algum tipo de acidente, os autores concluíram que, analogamente a uma pessoa em uma esteira ergométrica de academia, há uma tendência humana de adaptação em relação a um nível padrão de felicidade, mesmo após mudanças significativas na vida. É como se as mudanças da vida representassem o aumento ou a diminuição da velocidade na esteira, e com isso vem a capacidade de, apesar dessas mudanças, o ser humano se adaptar ao ritmo. Ou seja, mesmo mudanças radicais na vida dos sujeitos não têm um impacto de longo prazo na felicidade, pois o ponto de ajuste hedônico de uma pessoa permanece relativamente o mesmo.

Considerando o que foi exposto acima, a proposta de Pearce (2010) é que sejam feitos ajustes genéticos com a finalidade de promover experiências mais ricas e felizes. O principal estudo que leva o autor a acreditar nesta possibilidade foi conduzido por Wichers, Aguilera, Kenis, Krabbendam, Myin-Germeys, Jacobs, Peeters, Derom, Vlietinck, Mengelers, Delespaul e van Os (2007) e objetivava investigar como as mutações na enzima Catechol-O-methyltransferase (COMT) estavam relacionadas a maiores experiências de recompensa. A enzima COMT é conhecida pela sua responsabilidade em livrar-se de neurotransmissores como: dopamina, epinefrina, noraepinefrina, estrogênio.

Investigou-se a possibilidade de a mutação de Valina para Metionina (aminoácidos de cadeia ramificada), na posição 158 da enzima COMT, estar relacionada à maior experiência de recompensa. Para isso, a pesquisa realizou um estudo em que gêmeos (total de 351 participantes) relatavam experiências da vida cotidiana relativa a eventos, e avaliavam esses eventos. A conclusão dos pesquisadores foi que a capacidade de experienciar a recompensa aumentou conforme o número de alelos de Metionina do sujeito investigado era maior. Notou-se que esta diferenciação genotípica estava presente também nos relatos dos eventos que foram mais agradáveis (Wichers et al, 2007).

A indagação que Pearce (2010) faz é: e se, em um futuro próximo, pudéssemos escolher os alelos da enzima COMT para as próximas gerações? A maioria escolheria por alelos que estivessem relacionados à maior capacidade de experienciar eventos agradáveis

e recompensantes, deduz o autor; e reitera que os ajustes genéticos com a finalidade de promover experiências mais ricas deva ser um dos objetivos do Transhumanismo. Por fim, afirma que será uma possibilidade para os nossos descendentes desfrutarem de maiores gradientes de felicidade que serão geneticamente pré-programados.

Aparentemente Pearce parece desconsiderar que as emoções, tanto as positivas quanto as negativas, cumprem funções importantes para nós seres humanos. Para analisar o posicionamento de Pearce, traremos a compreensão das emoções a partir do filósofo francês Jean-Paul Sartre.

2 | AS EMOÇÕES PARA SARTRE

Para Jean Paul Sartre, as emoções cumprem funções, e por isso o autor afirma que:

Não se pode compreender a emoção se não lhe buscamos uma *significação*. Essa significação é, por natureza, de ordem funcional. Somos levados, pois, a falar de uma finalidade da emoção. Essa finalidade nós a captamos de uma maneira muito concreta pelo exame objetivo da conduta emocional. (SARTRE, 1939/2014, p. 47, grifos do autor)

A fim de entendermos a função/finalidade da emoção, faz-se necessário analisar anteriormente algumas de suas características. Sartre (2014) dirá que a emoção é, primeiramente, uma relação estreita do sujeito com o mundo, considerando que é uma das maneiras pela qual a consciência visa o mundo. Nesta perspectiva, as emoções serão emoções **de** alguma coisa, ou seja, assim como há o nojo **de** baratas, há também o medo **de** palhaços, bem como a frustração **de** não ter conseguido algo que muito se desejava, pois “o sujeito emocionado e o objeto emocionante estão unidos numa síntese indissolúvel” (p. 56).

Na relação desse sujeito com o mundo, ele agirá neste mundo, mas sob caminhos estreitos, que é o que Sartre (2014) denomina de **intuição pragmatista do determinismo do mundo**. Ou seja, no campo dos possíveis e realizáveis do mundo, esses possíveis aparecerão para o indivíduo de certas maneiras “determinadas”, haja vista já serem conhecidas por ele. No entanto, quando esse indivíduo se deparara com algum impasse que o impedirá de concluir seu objetivo, é nesta situação que a emoção poderá surgir.

Um exemplo: Silvio tem que se arrumar para uma apresentação de um congresso importante que fará. Está chegando perto da hora marcada, e seu objetivo passa a ser se preparar para o congresso, esse breve projeto será feito por certos caminhos que já são conhecidos por Silvio. Ele vai ao banheiro, escova os dentes, penteia-se, veste-se e se dirige ao local em que o congresso será realizado.

O objetivo do autor ao nos fazer refletir sobre esses caminhos já sabidos (intuição pragmatista do determinismo do mundo) para a realização de certos projetos, é jogar luz principalmente para os momentos em que nos depararemos com algum impasse que nos impedirá de concluir o projeto.

Voltemos ao exemplo acima. Silvio está seguindo os passos para a sua apresentação no congresso, mas quando se encaminha em direção ao banheiro, seu irmão mais novo toma a sua frente e se tranca no banheiro para que Silvio não possa entrar. Este percebe que está chegando a hora do congresso, e cada segundo que passa é um segundo a mais que poderá chegar atrasado. Tenta abrir a porta e pedir para que seu irmão saia, avisando-o que tem um compromisso importante, mas a porta permanece trancada. Houve aí um impedimento pelas vias normais de realizar o que ele pretendia. É nesta situação que a emoção surge.

Para Sartre (1939/2014), a emoção é

[...] uma transformação do mundo. Quando os caminhos traçados se tornam muito difíceis ou quando não vemos caminho algum, não podemos mais permanecer em um mundo tão urgente e tão difícil. Todos os caminhos estão barrados, no entanto é preciso agir. Então tentamos mudar o mundo, isto é, vivê-lo como se as relações das coisas com suas potencialidades não estivessem reguladas por processos deterministas, mas pela magia. Entendamos bem que não se trata de um jogo: estamos acuados e nos lançamos nessa nova atitude com toda a força de que dispomos. Entendamos também que essa tentativa não é consciente enquanto tal, pois então seria o objeto de uma reflexão. Ela é antes de tudo a captura de relações novas e de exigências novas. Só que, a captura de um objeto sendo impossível ou engendrando uma tensão insustentável, a consciência capta-o ou tenta captá-lo de outro modo, isto é, transforma-se precisamente para transformar o objeto. (p. 62)

Dentro da situação a qual Silvio não consegue achar uma solução para seu problema, não pode permanecer nesse mundo sem solução. Precisa entrar no banheiro para se arrumar, mas seu irmão não deixa. Nesta situação ainda se faz necessário agir. Então a consciência se altera para que capte o mundo sob um novo modo, com outras qualidades. Tomado pela raiva, Silvio começa a gritar com seu irmão e a bater na porta, como se cada batida a mais pudesse deixá-lo mais próximo de seu projeto. Mesmo sabendo que não conseguirá quebrar a porta, seria uma maneira simbólica de fazê-lo. A relação de Silvio com o mundo, com os objetos e suas qualidades se alteraram, mesmo que por um instante.

É necessário pontuar que a consciência não altera a qualidade do objeto em si. Ela a altera para que assim seja possível perceber o objeto sob outro modo, com outras qualidades. Ou seja, uma consciência raivosa dirigida a alguém ou a algum objeto não fará com que as propriedades dele, em si mesma, se alterem. No caso, essa pessoa ou esse objeto é captado por outras qualidades, uma vez que está impedindo o indivíduo de concluir seu projeto.

Sartre (2014) afirmará também que a conduta fisiológica acompanha a conduta emocional. Assim, ela não deve ser entendida como uma desordem; pelo contrário, tem que ser compreendida igualmente na situação. Um exemplo para o entendimento da afirmação acima é dado pelo autor ao esboçar a conduta do medo e a relação com o objeto que causa esse medo. Para o filósofo, o medo é a alteração da consciência que tenta negar o

objeto amedrontador. Deste modo, se uma pessoa caminha por uma floresta e avista, por exemplo, um urso que se aproxima cada vez mais dela, pelas vias ordinárias não há o que ser feito. Pela via emocional poderá negar de qualquer forma esse urso. Pode tentar correr e a cada passo que dá nega cada vez mais o objeto que a ameaça. Pode também, em uma reação desesperada, desmaiar, e ao fazê-lo, negar o urso.

Diante do exposto, segundo Sartre (2014), a natureza da emoção caracteriza-se pela crença. Para que haja emoção é necessário que haja crença; que acreditemos veementemente no modo ameaçador que o objeto se apresenta (por exemplo, o urso mencionado acima). Sem a crença, há apenas uma imitação das condutas. Imaginemos que estamos brincando com uma criança e ela finge ser um urso amedrontador. Performamos o medo, gritando, fingindo correr, esbugalhando os olhos, mas não acreditamos realmente que aquele objeto seja ameaçador, nosso corpo igualmente não acredita. Não há taquicardia, não sentimos a diminuição do tônus, nem alteração respiratória.

O ponto que o autor pretende chegar com essa argumentação é que a alteração fisiológica possui um papel importante na conduta emocional. Ela confere credibilidade à situação. Portanto, os distúrbios fisiológicos e as condutas emocionais não podem ser considerados separadamente, tendo em conta que

[...] eles não são redutíveis a condutas: pode-se parar de fugir, não de tremer. Posso, por um violento esforço, levantar-me da cadeira, desviar meu pensamento do desastre que me oprime e pôr-me a trabalhar: minhas mãos continuarão geladas. Deve-se considerar, portanto, que a emoção não é simplesmente representada, não é um comportamento puro: é o comportamento de um corpo que se acha num certo estado; o simples estado não provocaria o comportamento, o comportamento sem estado é comédia; mas a emoção aparece num corpo perturbado que mantém uma certa conduta. A perturbação pode sobreviver à conduta, mas a conduta constitui a forma e a significação da perturbação. Por outro lado, sem essa perturbação a conduta seria significação pura, esquema afetivo. Estamos claramente diante de uma forma sintética: *para crer* nas condutas mágicas, é preciso estar perturbado. (SARTRE, 2014, p. 75, grifos do autor)

Por fim, as conclusões que o autor chega a respeito das emoções é que elas não podem ser apreendidas como uma qualidade pura, assim como é apreendido o amarelo das pétalas de um girassol, ou como é sentida a dor de um osso quebrado. Para o filósofo, a emoção “tem um sentido, ela *significa alguma coisa para minha vida psíquica*” (SARTRE, 2014, p. 89, grifos do autor).

3 | O PROJETO TRANSHUMANISTA DO CONTROLE DAS EMOÇÕES E SUAS POSSIBILIDADES NA ALTERAÇÃO DA RELAÇÃO DO SUJEITO-MUNDO: UMA ANÁLISE EXISTENCIALISTA

Fukuyama (2004) aponta que o perigo do Transhumanismo pode ser dividido em duas principais esferas. A primeira se refere ao campo sociopolítico, e a segunda ao

campo da metafísica. Quanto ao campo sociopolítico, as preocupações dizem respeito à acessibilidade da produção dessa filosofia e suas consequências no campo material. Já no campo da metafísica, cabem os questionamentos acerca da identidade humana e a própria relação sujeito-mundo.

Na literatura que acessamos sobre o projeto abolicionista, David Pearce (2020) parece não fazer uma diferenciação entre as emoções relacionadas às dores físicas, por exemplo, um braço quebrado, e as demais emoções como medo, angústia, frustração, ansiedade, decepção, colocando todas essas vivências “negativas” no mesmo balaio. Também parece desconsiderar o que essas emoções intensas “negativas” podem significar na vida dos sujeitos e quais funções cumprem.

Dito isso, concordamos que angústia, ansiedade, medo, tristeza e outras emoções também podem ser causadores de sofrimento intenso, mas traremos a seguir o quão essas emoções dizem respeito à própria dinâmica do projeto de ser do humano, e revelam sentido e significado à humanidade. Não obstante, no projeto abolicionista de David Pearce (2020), um dos objetivos é que haja a abolição de estados emocionais causadores de sofrimento intenso, que será realizado através do avanço da ciência, mas, principalmente, da manipulação genética, mesmo que ele indique que essa regulação ficará à critério de cada um.

No caso de considerarmos as emoções pela perspectiva existencialista sartriana, entendemos que elas representam uma das maneiras da consciência posicionar o mundo, e quando falamos de medo, tristeza, angústia, ansiedade e todas as outras possíveis emoções, sejam elas “positivas” ou “negativas”, estamos falando de uma experiência singular, isto é, da relação de uma pessoa com o mundo.

Sartre (2014) pontua muito bem a partir do uso da preposição “de”, que a emoção será a emoção **de** alguma coisa, justamente por que “o sujeito emocionado e o objeto emocionante estão unidos numa síntese indissolúvel” (p. 56). O autor complementa afirmando que as emoções **têm um significado para nossa vida psíquica**, e esse significado é de ordem funcional, como mencionado.

Retomando o exemplo dado pelo próprio David Pearce no início deste nosso capítulo, em que o jogador de xadrez, ao se entristecer pela perda do jogo, interrompe o jogo. É justamente esta emoção (tristeza) que o faz desistir que Pearce (2020) considera importante abolir. É importante ressaltar que o valor atribuído ao ser enxadrista só se dará nos atos dos jogos, ou seja, em sua relação com aquela situação específica. E as emoções consequentes dessa relação são intrínsecas ao valor que o enxadrista dá ao xadrez. Caso contrário, se ser enxadrista fosse insignificante (sem valor, indiferente), não seria apreendido por uma consciência emocionada. Assim, escolher por jogar xadrez só faz sentido por existirem emoções, e cada uma tem sua função importante – relação que o projeto abolicionista e o imperativo hedonista parecem desconsiderar.

Esta reflexão que diz respeito ao valor e função das emoções também é válida

para o projeto hedonista. Se nossos níveis de felicidade serão reguláveis, e haverá a possibilidade de qualquer escolha gerar a mesma “intensidade” dessa emoção, haverá sentido em escolher por algo, ou até traçar projetos? Na condição de sabermos que escolher por uma bala ou por uma casa ambas nos trarão a mesma emoção, que valor balizará nossas escolhas?

Finalizando nossas reflexões, consideramos que o sentido que atribuímos ao mundo tem relação estreita com as emoções, e o projeto transhumanista que visa seu controle, caso venha a se tornar uma realidade, pode alterar drasticamente a maneira como nos relacionamos com mundo. Acreditamos que as questões aqui levantadas, como outras possíveis questões, devem ser futuramente desvendadas por outras pesquisas. Mas pontuamos a importância que esta discussão tem para o futuro que está por vir.

REFERÊNCIAS

BRICKMAN, P., & CAMPBELL, D. Hedonic relativism and planning the good society. In: APPELEY, M. H. (Ed.), **Adaptation-level theory**. New York: Academic Press, pp. 287-305, 1971.

FUKUYAMA, F. Transhumanism: The world's most dangerous idea. **Foreign Policy**, v. 144, pp. 42-43, 2004.

MORE, M. The philosophy of transhumanism. In: MORE, M; VITA-MORE, N. (Eds.), **The transhumanist reader: Classical and contemporary essays on the science, technology, and philosophy of the human future**. Oxford: Wiley-Blackwell Publishing, pp. 3-17, 2013.

PEARCE, D. **Top five reasons transhumanism can eliminate suffering**, 2010. [Webpage] Disponível em: <http://hplusmagazine.com/2010/10/21/top-five-reasons-transhumanism-can-eliminate-suffering>

PEARCE, D. GTP #049 - The Hedonistic Imperative. In: **The Good Timeline**, 2020, 1 video (2h25min23s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4VB2uqNAFxc>

REIMANN, F.; COX, J. J.; BELFER, I.; DIATCHENKO, L.; Zaykin, D.V.; McHale, D. P.; DRENTH, J. P. H.; DAI, F.; WHEELER, J.; SANDERS, F.; WOOD, L.; WU, T-X; KARPPINEN, J.; NIKOLAISEN, L., MÄNNIKÖ, M., MAX, M. B.; KISELYCZNYK, C.; PODDAR, M.; TE MORSCHÉ, R. H. M.; SMITH, S.; GIBSON, D.; KELEMPISIOTI, A.; MAIXNER, W.; GRIBBLE, F. M.; WOODS, C. G.. Pain perception is altered by a nucleotide polymorphism in SCN9A. **Proc Natl Acad Sci, USA**, v. 107, n. 11, pp. 5148-5153, 2021. doi: 10.1073/pnas.0913181107.

SARTRE, J.-P.. **Esboço para uma teoria das emoções**. (P. Neves, Trad.). Porto Alegre: L&PM Pocket, 2014. (Original publicado em 1939)

WICHERS, M.; AGUILERA, M.; KENIS, G.; KRABBENDAM, L.; MYIN-GERMEYS, I.; JACOBS, N.; PEETERS, F.; DEROM, C.; VLIETINCK, R.; MENGELERS, R.; DELESPAUL, P.; VAN OS, J. The catechol-O-methyl transferase Val158Met polymorphism and experience of reward in the flow of daily life. **Neuropsychopharmacology**, v. 33, n.13, pp. 3030-3036, 2007. doi: 10.1038/sj.npp.1301520

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aceitação e compromisso 110

Acolhimento 21, 29, 32, 34, 35, 38, 39, 47, 48, 54, 55, 57, 141, 166, 197

Adoecimento psíquico 76, 78

Adolescência 5, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 69, 79, 148, 158

Amadurecimento 1, 2, 4, 5, 7, 21, 25, 27, 28, 30, 36, 37, 38, 39

Apoio 126, 129, 134, 136

Aprendizagem 9, 25, 78, 80, 81, 92, 94, 114, 119, 127, 183, 184, 185, 186, 187, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206

Atividade física 15, 79, 120, 121, 122, 123, 125

C

Calidad de vida 126, 129, 131, 132, 136, 138, 140

Cognição 12, 92, 183, 199

Comportamento antissocial 9, 10, 13

Conjugabilidade 152

Constituição psíquica 3, 43, 45, 46

Crenças nucleares 110

Crianças 3, 4, 10, 21, 22, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 39, 79, 81, 93, 114, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 158, 159, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190

Criatividade 9, 13, 14, 17, 18, 19, 21, 23, 27, 35, 37, 39, 95, 143, 144, 198

D

Depressão 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 72, 73, 74, 75, 78, 80, 111, 118, 119, 169, 170

Desarrollo de la capacidad 126

Desenvolvimento 1, 2, 3, 4, 5, 10, 11, 12, 14, 17, 18, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 36, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 57, 67, 72, 76, 77, 81, 82, 83, 110, 113, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 141, 142, 143, 144, 148, 152, 153, 154, 157, 158, 159, 160, 173, 183, 184, 185, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209

Determinante social 76

Distorções cognitivas 110, 111, 116

Divórcio 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162

E

Efeitos da separação 152

Emoções 5, 24, 101, 102, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 114, 116, 117, 119, 143, 149, 169, 184

Escola 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 29, 58, 60, 89, 91, 122, 127, 148, 161, 183, 185, 194

Escuela inclusiva 126

Existencialismo 101, 118, 169, 172, 176, 177, 178

F

Formação continuada 10, 192, 193, 194, 195, 203, 205, 206

H

Habilidades motoras 121, 122, 123

Hospital 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 89, 164, 180

I

Imperativo hedonista 101, 102, 108

Infantojuvenil 1, 2

Interação social 24, 115, 121, 125

Intervenção 21, 22, 29, 30, 32, 52, 53, 54, 57, 79, 95, 123, 124, 143, 170, 183, 185, 187, 188, 189, 190, 191

M

Melancolia 47, 49, 55, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75

O

Objeto-transicional 21

P

Parentalidade 152, 153, 160

Persuasão 84, 85, 93, 94, 96, 97

Pertencimento 18, 62, 68, 110, 111, 173, 198, 204, 205

Presença do analista 51, 57

Processos terapêuticos 84

Proteção social 6, 76, 77, 78, 82, 83

Psicanálise 1, 19, 21, 23, 25, 43, 45, 46, 49, 51, 52, 53, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 90, 118, 209

Psicologia 5, 21, 23, 43, 49, 51, 57, 58, 59, 60, 73, 74, 75, 83, 84, 85, 87, 92, 101, 102, 112,

118, 119, 145, 160, 161, 162, 163, 166, 173, 174, 177, 178, 179, 180, 181, 190, 192, 193, 194, 195, 203, 205, 206, 209

Psicologia hospitalar 51, 57, 58, 181

Psicossociologia cognitiva 84

R

Relação familiar 1, 2, 3

Relações sociais 7, 84, 112, 115

S

Sedução 84, 85, 96, 98

Sentido da vida 163, 167, 170, 172, 176, 177, 178

Separação conjugal 152, 154, 158, 159, 160, 161

Sono 120, 121, 122, 123, 124, 148

Suicídio 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75

T

TDAH 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191

Técnicas terapêuticas 141

Teoria dos schemas 84, 91, 92

Terapia renal substitutiva 163, 164, 165, 181

Transhumanismo 101, 102, 105, 107

Transtorno do espectro autista 21, 22, 23, 24, 120, 121, 123, 125, 185

Trastorno del espectro del autismo 126, 127, 138

V

Vínculo 5, 21, 22, 26, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 81, 86, 89, 114, 157, 170, 173

W

Winnicott 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 35, 36, 37, 39, 40

A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

